

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
CURSO DE ANTROPOLOGIA – 2º SEMESTRE DE 2015
DISCIPLINA: TÓPICOS ESPECIAIS EM ANTROPOLOGIA – ETNOLOGIA DOS ÍNDIOS EM MINAS GERAIS
CARGA HORÁRIA: 60 h/a (Sextas-feiras de 07:30 a 11:10h, quatro aulas por encontro)
SALA: 2072
PROFESSOR: WALISON VASCONCELOS PASCOAL

PROGRAMA

Este curso tem um objetivo duplo:

1) Perpassar alguns temas fundamentais da etnologia ameríndia como organização social, cosmologia, guerra, comércio, relações interétnicas, identidade, parentesco, história, mitologia, cultura material, relação entre natureza e cultura, entre alguns outros, e 2) observar a maneira com que estes temas foram desenvolvidos em trabalhos etnográficos que se debruçaram sobre as sociedades indígenas presentes em Minas Gerais.

Tarefas avaliativas

- Apresentação de textos e discussões em sala – 40%
- Um ensaio (entre 6 e 12 páginas) utilizando a bibliografia da disciplina – 30%
- Uma resenha (nos moldes exigidos pelas revistas da área) sobre uma das monografias lidas no curso, ou da preferência do aluno (desde que discutido anteriormente com o professor) – 30%

1) 28/08 - Apresentação e discussão do Programa

2) 04/09 – Quem e onde: definindo o campo.

GALVÃO, Eduardo. “Áreas culturais no Brasil 1900/1959”. In: Encontros de sociedades. Índios e Brancos no Brasil. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

MELATTI, Júlio César. Cap. 1 “Por que áreas etnográficas?” e Cap 31 “Leste”. In: Áreas Etnográficas da América Indígena. Disponível através do link <http://www.juliomelatti.pro.br/areas/00areas.htm>

3) 11/09 - Os índios nos “Sertões do Leste”

DUARTE, Regina Horta. “Conquista e Civilização na Minas Oitocentista”. In: Notícias sobre os selvagens do Mucuri”. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002. pp. 13-37.

MISSÁGIA DE MATTOS, Izabel. “Povos em movimento no sertão do leste”. In: Lage de Resende, M. E; Villalta, L. C. (orgs.). História de Minas Gerais: A província de Minas 1. Belo Horizonte: Companhia do Tempo: Autêntica, 2013. pp 71-96. Também disponível através do link <https://nuevomundo.revues.org/62637>

CHAVES DE RESENDE, M. L.; LANGFUR, Hal. Minas Gerais Indígena: a resistência dos índios nos sertões e nas vilas de El-Rei. In: Revista Tempo. V12, N.23, julho de 2007. pp 5-22. [Disponível on line]

4) 18/09 – Os primeiros indigenismos

CARNEIRO DA CUNHA, Manuela. “Política indigenista no século XIX”. In: História dos Índios no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. pp. 133-154

_____. “A hora do índio” e “Pensar os índios: apontamentos sobre José Bonifácio”. In: Antropologia do Brasil: mito, história, etnicidade. São Paulo: Brasiliense: Editora da Universidade de São Paulo, 1986. pp. 159-173.

MISSÁGIA DE MATTOS, Izabel. “O indigenismo na transição para a república: fundamentos do

SPILTN". In: FREIRE, Carlos Augusto da Rocha (org.). Memória do SPI: textos, imagens e documentos sobre o Serviço de Proteção aos Índios (1910-1967). Rio de Janeiro: Museu do Índio-FUNAI, 2011. pp. 157-167.

5) 25/09 – Revisitando fontes primárias

FAUSTO, Carlos. "Fragmentos de história e cultura tupinambá: da etnologia como instrumento crítico de conhecimento etno-histórico". In: CARNEIRO DA CUNHA, Manuela (Org.). História dos Índios no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. pp. 382-396.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. "O Mármore e a Murta: sobre a inconstância da alma selvagem". In: A inconstância da alma selvagem e outros ensaios de antropologia. São Paulo: Cosac & Naify, 2002. pp. 181-264.

6) 02/10 – Guerra, comércio, poder

LÉVI-STRAUSS, Claude. "Guerra e Comércio entre os índios da América do Sul". In: SCHADEN, Egon (org.). Leituras de Etnologia Brasileira. São Paulo: Companhia Editora Nacional. 1976 [1942]. pp 325-339

CLASTRES, Pierre. "Troca e poder: filosofia da chefia indígena". In: A Sociedade contra o Estado – pesquisas de antropologia política. São Paulo: Cosac Naify, 2003. pp. 45-63

VIEIRA, Marina Guimarães. "A Gente não faz mais guerra, agora a gente está pensando": xamanismo e educação escolar entre os Maxacali. In: *Cadernos de Campo*, São Paulo, n. 19, p. 135-150, 2010. [Disponível on line]

7) 09/10 – Relações Interétnicas

CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. "Introdução: A noção de Fricção Interétnica" e "Posfácio". In: O Índio e o Mundo dos Brancos. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1996 [1964]. pp. 33-54;183-190.

SANTOS, Ana Flávia Moreira. Xacriabá: identidade e história. Relatório de pesquisa. In: *Série Antropologia*, Nº 167, Brasília, 1994. pp 12-31. [Disponível on line]

8) 16/10 – Identidade e Etnicidade

CARNEIRO DA CUNHA, Manuela. "Etnicidade: da cultura residual mas irreduzível"; "Critérios de indianidade ou lições de antropofagia"; "Parecer sobre os critérios de identidade étnica". In: Antropologia do Brasil: mito, história, etnicidade. São Paulo: Brasiliense: Editora da Universidade de São Paulo, 1986. pp. 97-119

CALDEIRA, Vanessa. O povo Aranã ressurge na história do Vale do Jequitinhonha. Revista Expresso Notícias, Capelinha : s.ed., p. 19, 2001

9) 23/10 – Mito e Ação

CROCKER, Willian H.. "O movimento messiânico dos Canelas: uma introdução". In: SCHADEN, Egon (org.). Leituras de Etnologia Brasileira. São Paulo: Companhia Editora Nacional. 1976 [1942]. pp. 515-527.

CARNEIRO DA CUNHA, Manuela. "Lógica do mito e da ação – O movimento messiânico canela de 1963". In: Antropologia do Brasil: mito, história, etnicidade. São Paulo: Brasiliense: Editora da Universidade de São Paulo, 1986. pp. 13-52

PASCOAL, Walison Vasconcelos. Imagens da Sociopolítica Borum e Suas Transformações. Brasília: Departamento de Antropologia. Dissertação de Mestrado. 2010. (Um esboço da Sociocosmologia borum. pp.57-66).

Leitura Complementar:

DAMATTA, Roberto. Mito e Autoridade Doméstica. In: Ensaios de Antropologia Estrutural. Petrópolis: Vozes. 1977 [1973].

10) 06/11 – A produção da pessoa

MELATTI, Júlio César. “Nominadores e genitores: um aspecto do dualismo krahó”. In: SCHADEN, Egon (org.). Leituras de Etnologia Brasileira. São Paulo: Companhia Editora Nacional. 1976 [1942]. pp.139-148. Disponível através do link <http://www.juliomelatti.pro.br/artigos/a-nominadores.pdf>

SEEGER, Anthony, DA MATTA, Roberto. & VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo, 1979. “A Construção da Pessoa nas Sociedades Indígenas Brasileiras”. Boletim do Museu Nacional 32: 2-19.

11) 13/11 – Perspectivismo Ameríndio

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. “Perspectivismo e multinaturalismo na América indígena”. In: A inconstância da alma selvagem e outros ensaios de antropologia. São Paulo: Cosac & Naify, 2002. pp. 345-399

SILVEIRA, Kátia Pedroso; MORTIMER, Eduardo Fleury. Tradição Maxacali e Conhecimento Científico: Diferentes perspectivas para o conceito de transformação. In: Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências. Vol.11, Nº3, 2011.

12) 20/11 – Cosmo/socio-políticas e rituais

GORDON, César. Economia Selvagem: ritual e mercadoria entre os índios Xikrin-mebêngôkre. São Paulo: Editora UNESP: ISA; Rio de Janeiro: NUTI, 2006. (capítulos a definir).

PASCOAL, Walison Vasconcelos. Imagens da Sociopolítica Borum e Suas Transformações. Brasília: Departamento de Antropologia. Dissertação de Mestrado. 2010. (capítulos a definir)

13) 27/11 – Resistência

BAINES, Stephen G. “O xamanismo como história”. Censuras e memórias da pacificação Waimiri-Atroari. In: Bruce Albert & Alcida Rita Ramos (Orgs.). Pacificando o Branco: cosmologias do contato no norte amazônico. São Paulo: Editora UNESP, 2002. pp. 311-345.

MISSÁGIA DE MATTOS, Izabel. Civilização e Revolta: os botocudos e a catequese na Província de Minas. Bauru, SP: Edusc. 2004 (capítulos a definir)

14) 04/12 – Etnogênese e reelaborações culturais

OLIVEIRA, João Pacheco de. Uma etnologia dos “índios misturados”? : situação colonial, territorialização e fluxos culturais. In: OLIVEIRA, João Pacheco de. (Org.). A viagem da Volta: etnicidade, política e reelaboração cultural no Nordeste indígena. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria: LACED, 2004. pp 13-39

CALDEIRA, Vanessa & Outros. Kaxixó – Quem é esse Povo? Belo Horizonte : Cedefes/Anai, 1999.

-----, “Povo Kaxixó”. In: Revista Informativa da Qualificação Profissional. Belo Horizonte : SETASCAD, nov 2001.

15) 11/12 – Arte Indígena

LAGROU, Els. Arte Indígena no Brasil: agência, alteridade e relação. Belo Horizonte: C/Arte, 2009. (capítulos a definir)

TUGNY, Rosângela de. Apresentação. In: Cantos e Histórias do Morcego-Espírito e do Hemex. Rio de Janeiro: Azougue. 2009. pp. 5-36.

Filme: Xupapoinãg. Direção de Isael Maxacali. Belo Horizonte: Filmes de Quintal. 2011. Cor. 15'57".

Leitura Complementar:

SEEGER, Anthony. “Por que os índios Suyá cantam para as suas irmãs?”. In: VELHO, Gilberto. Arte e Sociedade: ensaios de antropologia da arte. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1977. pp. 39-63.

Obs: Existem outros povos indígenas no Estado cuja etnografia é pouco consistente, e, por isso, não serão abordados no curso. São eles: Mukuriñ, Xucuru-kariri, Puri, Pankararu, Catu Avá Araxá.

Comunidades Indígenas de Minas Gerais por Município		
	Comunidades	Município
01	*Aranã	Araçuaí / Belo Horizonte/ Contagem/ Juatuba/ Betim
02	Krenak	Resplendor
03	Xucuru-Cariri	Caldas
04	Caxixó	Martinho Campos e Pompeu/ *Belo Horizonte/ *Contagem
05	** Catu Avá Araxá	Araxá
06	Xacriabá	São João das Missões/ *Vespaciano
07	Maxacali Grupo de Noêmia e Rafael	Santa Helena e Bertópolis/ Ladainha e Teófilo Otoni
08	*Pataxó Ha Ha Hãe	Bertópolis / Belo Horizonte/ Brumadinho/ Ibirité
09	Pataxó	Carmésia/ Itapeçerica/ **Açucena/ *Ibirité/ *Belo Horizonte
10	**Puri	Araponga / *Belo Horizonte
11	**Mucurin	**Campanário/ *Belo Horizonte
12	** Pankararu / Pataxó (Jundiba Cinta Vermelha)	Araçuaí
13	Pankararu	Coronel Murta
14	**Tuxá	Pirapora
15	Tembé	*Montes Claros
16	*Guarani	Belo Horizonte/ Uberlândia

Fonte: Centro de Documentação Elói Ferreira da Silva – CEDEFES. Quadro construído por Ana Paula Lima e Pablo Camargo em setembro de 2011. Disponível em http://www.cedefes.org.br/index.php?p=indigenas_detalhe&id_afro=6923 Acesso em 08/09/2015.